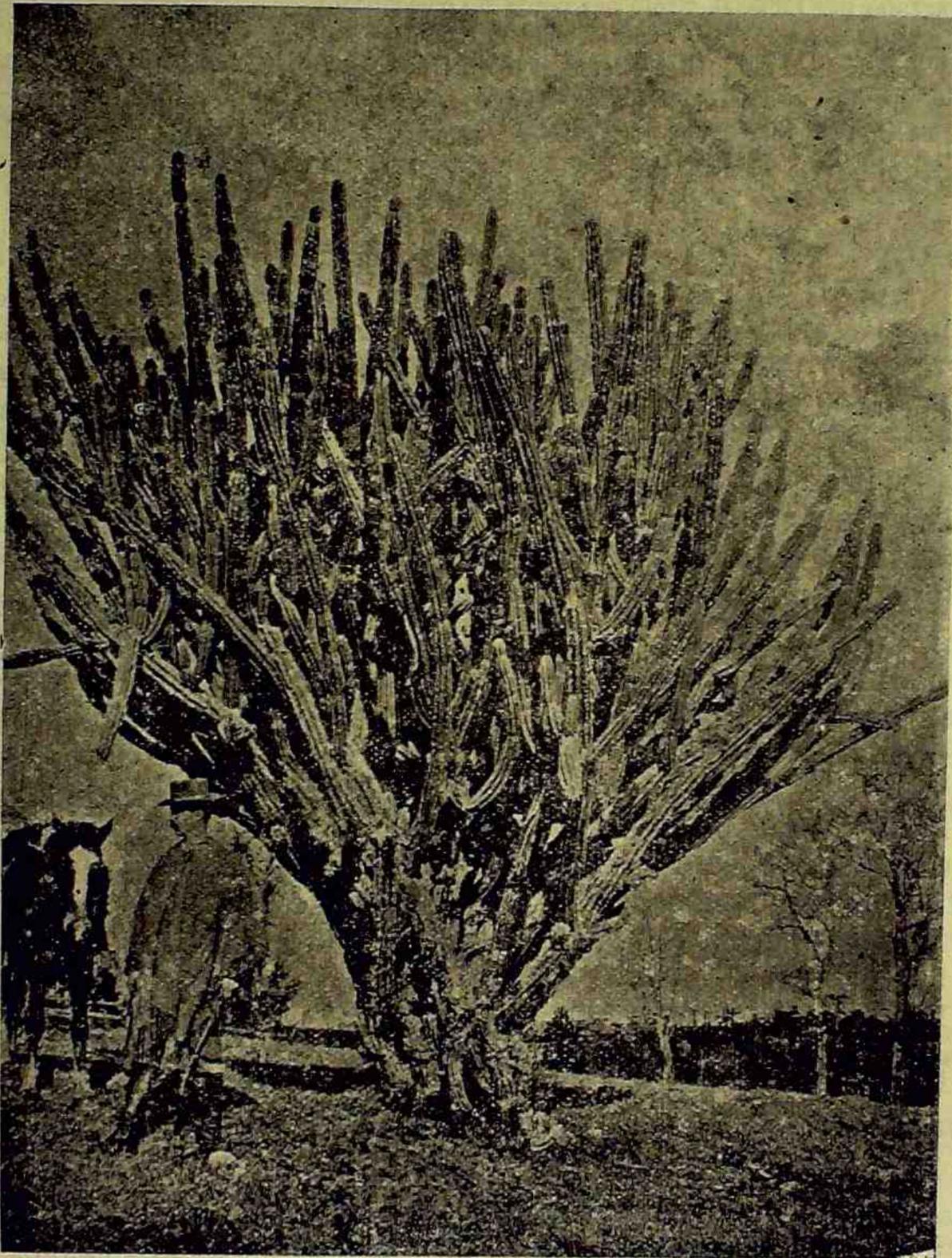


ANNO XXII

NUMERO 10

# AVE MARIA

— — — S. PAULO, 8 de MARÇO de 1919 — — —



## CACTO GIGANTESCO

MUNICIPIO DE GASTRO

PARANA,

# VINHO AUSONIA

ESPECIAL PARA MISSA

MARCA REGISTRADA

RECOMMENDADO POR DOIS EXMOS. BISPOS

1.ª Recomendação — Por termos tido informações fidedignas de que é verdadeiramente puro o vinho AUSONIA, engarrafado pelo sr. Sebastião Prat, residente á rua Victoria, n. 88, nesta capital, recommendamolo aos Rvmos. Vigarios para o uso no Santo Sacrificio da Missa.

S. Paulo, 2 de Julho de 1904  
† José, Bispo Diocesano.

Outra recommendação — Conhecendo por experiencia propria a legitimidade do vinho AUSONIA, que em deposito existe á venda na capital de S. Paulo, na casa do sr. Sebastião Prat recommendamos ao clero de nossa diocese o seu uso para a celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Pouso Alegre, 8 de Fevereiro de 1906,  
† João Nery, Bispo.

Condições de venda — Uma caixa de 12 garrafas por 45\$000, barris encapados contendo 45 garrafas por 130\$000. Frete por conta do committente. Não é encontrado em nenhuma outra casa commercial. Para evitar falsificações, é engarrafado e examinado cuidadosamente. Encontra-se tambem nesta casa o afamado vinho de mesa CLARETE de RIOJA, azeite puro de oliva e conservas de t das as qualidades — IMPORTAÇÃO DIRETA — PREÇOS EXCEPCIONAES — Incumbe-se de toda e qualquer commenda da Europa, pertencentes ao culto catholico.

 **SEBASTIÃO PRAT** 

ua das PALMEIRAS, 4  S. PAULO  Caixa do Correio, 804

## Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000. Encadernado 5\$000

SÃO PAULO

ENDERÇO TELEG. . CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

### ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA  
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO  
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

## CASA GUEBBA

Casa especial em rendas para toalhas, alvos e rquetes. Temos um completo sortimento em lino, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, lino para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de razo que vendemos baratisimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

## COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

### JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

## ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLI BÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

## PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de Jerez de la Frontera Hespanha.

Adopto pelas principaes parochias e estabelecimentos Religiosos do Estado de S. Paulo. — Typo doce e meio secco — Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica. — Acaba de receber uma partida a CASA INGLEZA á Rua Baão de Jaguará, 40 - Caixa Postal, 127 M. Trancoso CAMPINAS

# A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADO NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO XXII ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000  
NUM. 10  
S. PAULO, 8 DE MARÇO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO  
CAIXA POSTAL, 615  
TELEPHONE, CIDADE - 1304

## A devoção a Maria e a questão operaria

**B**EM conhecida é a historia da santa filha de Joaquim e Anna. Por suas veias corria sangue real, mas as viravoltas da sorte reduziram a gloriosa familia de David a condição humillima, e Maria SS. a futura Mãe do Redemptor, a Prometida das Escripturas, nasceu pobre, e passou a infancia e meninice na singeleza e ingenuidade duma criança virtuosissima e candorosa, sem possiveis aspirações a figurar na historia do mundo. Chegada a idade conveniente, uniu-se em castissimo e virginal consorcio a um operario, que vivia de trabalho honrado mas penoso. Por divina virtude e sem humano commercio é Mãe Virgem de um Deus Homem, que cresce na humildade, curtindo as privações que acompanham as familias de menos recursos.

Nestes ligeiros traços da vida intima de Maria, que o Evangelho e a tradição nos transmittem, apparece-nos como modelo de operarios, que vivem do trabalho e com elle se dignificam.

No problema operario ha dois factores, que devem ter-se em conta para a sua justa resolução; o trabalhador e o patrão. Um e outro tem direitos, e por tanto deveres correlativos. As exigencias descabidas dos senhores não páram até a implantação do despotismo e da tyrannia. A historia lembrará sempre com horror os seculos em que uma pequena parte da humanidade escravizava a outra. Mas tambem a classe dos proletarios abusa ás vezes de sua força, e o resultado

é a anarchia ou, como agora se diz, o bolshevikismo.

Acertarão os que pretendem resolver a delicadissima questão com a força, com os attentados? Não, nunca a humanidade accitou resignadamente o imperio da força, e mais dia menos dia o repelle com indignação. Acertarão os governantes que legislam sobre o trabalho e aspiram a dar um codigo de justiça e fraternidade?

Julgamos que não, o problema operario entraha delicadissimas questões moraes da consciencia, da familia e da sociedade, e a solução dellas não se acha nos codigos ou constituições, menos ainda nas revoltas e perturbações da ordem. Acha-se unicamente na religião que ensina aos homens o legitimo uso dos direitos e fiel observancia dos deveres. Nos seus annaes ha longuissimo rol de modelos de operarios e patrões, sendo typo de ambas as classes a Virgem de Judá, operaria nos dias de sua vida

mortal, soberana e rainha depois do seu triumpho. Em sua condição de esposa de um pobre carpinteiro ella é o espeelho em que devem contemplar se quantos ganham o sustento com o suor de seu rosto.

Ella trabalhava incessantemente, trabalhava para si e para a familia e trabalhava com alegria e resignação. Não deixava de procurar no trabalho o relativo bem estar, aspirava a ter para si e para os seus o conforto e a dourada mediania, que faz as delicias de tantas familias. Parece que não chegou a esse desideratum da natureza, mas não por isso se revoltou contra os de-



signios do Altíssimo, não se queixou da divina ordenação no governo do mundo. Qual o segredo da resignação de Maria, qual a chave mysteriosa que nos abrirá o coração da Esposa e da Mãe que soffre e vê soffrer as pessoas por ella tão amadas, sem proferir uma censura, sem exhalar um queixume? Então como agora a natureza reclama seu bem estar, então como agora o trabalhador quer gosar do fruto de seus suores, então como agora o oprimido se revolve contra o oppressor, e Espartaco em Roma com os escravos fazia tremer os vencedores dos povos e os mesmos judeus se alçavam contra os seus dominadores; então como agora no coração da humanidade levedava o desejo do gozo, da riqueza e da gloria, qual, pois, torno a perguntar o condão para explicar a heroica resignação, a celestial alegria da Virgem Immaculada no trabalho exhaustivo de toda sua vida? A explicação danol-a o conhecimento que tinha da condição do homem cahido. Sabia Ella que o trabalho é um castigo imposto a todos os filhos de Adão peccador, sabia que nem sempre o fruto correspondia ao esforço e que não raro os espinhos rasgariam as carnes, o suor embaciaria a vista do homem e sem embargo haveria de supportar as mais duras privações. E por este conhecimento via no trabalho um meio de expiação, que ella generosamente aceitava.

Agora eu pergunto, si todos os trabalhadores se compenstrassem destes pensamentos, si para todos fosse o trabalho o meio escolhido pela Providencia para purifical-os de suas faltas seriam tão frequentes as queixas

contra Deus, seriam as reclamações tão violentas e as vinganças tão repetidas? Não condemnarei, como jamais o condemnou a doutrina da Egreja, o empenho de melhorar de sorte, direi mais, é até um dever dos paes aspirar a esse resultado em bem dos filhos, mas si com o trabalho honrado não se consegue, deve-se resignar aos designios da Providencia e continuar um dia e outro dia na faina de sempre, na certeza de que o fruto do trabalho é infallivel. Si elle não faz sorrir a primavera da riqueza ou ao menos do conforto nesta vida, fará fructificar na outro a gloria inacabavel de que gosam, nos diz a fé, todos os heroicos e abnegados cumpridores do dever.

P. L. C. M. F.

## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanases

Somma anterior	37\$400
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	41\$400



ALGUÉM que se dá ao extravagante *sport* de se preocupar com o meu temperamento, procurando definir-o de uma forma bizarra e literaria, disse que eu sou uma creatura matizada de tudo; alegre triste, sceptico, terreno, abstracto, sonhador e pratico. Este *prattico* quer dizer que sou, ao lado de tudo aquillo, um espirito de negocios e de empresas.

SEMANAES

E' certo que embora não me sinta nem me ache propriamente no verdor dos annos, porque, no proximo anno, se Deus quizer, pretendo me mudar da casa dos 30, tenho comtudo, dos homens e do mundo uma observação nada cor de rosa...

Um pouco de experiencia da vida, dá, é facto, ao meu espirito, uma feição um tanto especial. Comtudo, sou uma creatura profundamente sensivel e não escondo o fiasco que ás vezes faço, de chorar. Fiasco, porque, nestes tempos de materialismo e desabuso, é considerado *fraco* e bobo o homem que chora.

Pois eu não tenho vergonha de dizer que choro á toa; basta uma cousa medianamente triste para que as lagrimas me rolem com sinceridade.

Foi o que me aconteceu hontem. O Sr. Jeronymo Silveira, na sua grande dor de pae me fez chorar tambem. Ouçam o desventurado:

- O Sr. não pode imaginar como estou!
- Mas o que houve?
- Uma grande desgraça!
- Como assim?
- Eu lhe conto. Conhece a minha Emilinha não é? Pois...

Vi que o pobre homem se transfigurava. Os seus olhos dilatados e brilhantes de dor e odio desferiam scintillações de fogo; toda a sua alma se envolvia na noite tremenda de uma amargura de morte. Mal respirava e entre soluços e lagrimas continuou:

— Pois, a Emilinha, no domingo de carnaval, ás 3 horas da tarde pediu-me para ir ao Corso em companhia das Borges, moças suas amigas, gente distincta e que eu conheço de perto por suas excellentes qualidades.

Vestiu-se e como era proxima a casa das amigas, deixei que fosse sosinha para em companhia dellas ir á Avenida, de automovel.

Eu fiquei em casa lendo, descansando das fadigas do trabalho.

Afinal, cahiu a tarde, anoiteceu, as horas avançavam e a Emilinha não apparecia. Comecei a ter as primeiras inquietações. Meia noite, uma hora da madrugada, duas e... nada! Aturdido pelo receio de algum desastre, corro ás Borges. Bato a campainha e pergunto por minha filha. Grande espanto na familia, surpresa, incommodos, interrogações nervosas etc., porque as Borges não haviam sahido o dia todo. Como poderia, pois, a Emilinha estar na companhia dellas?

Volto desvairado á casa, saio novamente, vou á policia saber se ouve algum incidente no Corso, nada!

O coração me batia, já agora triste e apprehensivo! Que seria? Que haveria? Amanhece segunda feira e eu como um louco, sem saber noticias de minha filha! O dia inteiro corro por to-

Os Adoradores Nocturnos



Ho Revmo. Pe. Modesto Bestué C. M. F.

Campinas, Fev. de 1919

Emquanto na cidade reina a orgia,  
E abrem os salões suas grandes portas,  
Resôa alli no templo a melodia  
Do harmonio, áquellas horas mortas.

E tu, brisa do céu, de leve cortas  
As franças do arvoredado, com harmonia,  
Levando para além da serra  
As blasfemias dos maus, que não supportas

Aos pés do altar, de flôres adornado,  
Se evôla o leve incenso ao céu sereno,  
Deixando o bello templo perfumado.

"QUEREMOS DEUS" repete o côro alado;  
E Jesus, tão humilde Nazareno,  
Abençoa seu rebanho bem amado.

ARTHUR SEGURADO

da a parte, ponho a policia em movimento, e nada!

Jeronymo entre lagrimas concluiu:  
— Desgraçado pae! Emilinha fantasiara o Corso com as Borges e se *perdêra* no turbilhão infernal das festas do carnaval!

- E onde está ella, appareceu?
- Sim, appareceu, mas não a minha filha querida que sahira de casa como um lyrio...
- Como?!
- Voltou trazendo n'alma de moça o stygma do carnaval...

Consolei qnante estava em mim o pobre pae e o acompanhei nas lagrimas amargas!

Quando nos despedimos, Jeronymo cambaleava na embriaguez daquella dor immensa. Senti com elle o peso do infortunio, mas, ao mesmo tempo, culpei-o severamente.

Esta educação de hoje, em que se permite a exhibição de collos e de pernas e em que se consente que a mulher se mascare o anno inteiro de tintas, num refalsamento desabrido de alma e sentimento, essa liberdade criminosa que pae, marido e irmão concedem aos seus entes caros, de andarem por ahi como figuras de engonço, trepadas n'um salto de sapato que é um perfeito andaime, no boleio plastico do corpo quasi nú, sem saia, sem collete como é de moda, satura a mulher de pensamentos frageis, condul-a á cultura dissolvente do luxo e do desgarre e a approxima á borda dos abysmos...

Pobre Jeronymo! Pobre Emilinha!  
Fôra o carnaval...

LELLIS VIEIRA

## ✻ A'S MÃES... ✻

**A** religião é a base da harmonia no lar domestico. Onde não há temôr de Deus, não ha pratica da oração, e onde não viceja a oração, não pode existir felicidade. A mulher é o sustentáculo do lar ; e sendo assim é-lhe necessario possuir força moral e intellectual, com que possa mostrar-se digna dos sagrados nomes de esposa, e mãe ; para fortalecer o espirito é imprescindivel a oração, sem a qual, não pode contar com a protecção do Altissimo.

Por enquanto, em nosso meio a instrucção feminina é muito exigua. A maior parte das mulheres brasileiras "infelizmente" são analphabetas, e sendo assim não podem fiscalizar os livros ou revistas que são da predilecção das filhas.

Tenho visto meninas de doze, quatorze ou quinze annos, que levam os dias a lêrem romances de «Paulo de Koch» «Leão Tolstoi» e de outros romancistas desse estofó . . .

Ha poucos dias indo eu á visitar uma amiga, que é "analphabeta", chegando lá, notei a demora de sua filha, uma menina de quatorze annos ; ao apparecer-me, perguntei-lhe o motivo dessa demora em vir cumprimentar-me. A mãe respondeu-me : «Está entretida á lêr um romance, que só o deixa as horas das refeições ; vai dormir todas as noites depois das onze horas e dá tantas risadas, que me deixa curiosa por saber essa historia, que deve ser muito engraçada. Eu disse-lhe : «Porque a senhora não lhe manda ler para a senhora ouvir ?»

«Já mandei, já pedi, roguei, e ella diz que se cansa muito, lendo em voz alta.»

Eu que sou apreciadora dos bons livros fiquei curiosa por conhecer esse romance que «parecia tão engraçado». Pedi licença, e fui até o quarto onde a menina estava lendo ; ella tentou esconder-me o livro, mas não lhe dei tempo. Tomei-lhe o livro das mãos e olhei, oh ! decepção ! . . . A primeira cousa que me appareceu á vista, foi uma figura obscena, tão horrorosa, como nunca eu tinha visto ; confesso, fiquei envergonhada ! e a menina a caçoar de mim, a escarnecer-me, dizendo que eu ainda era do tempo antigo, de quando as mulheres só andavam com o rosario nas mãos, mastigando orações.

Deixei o tal livro, e corri a vista por sobre a meza onde havia varios livros de «Kock» «Tolstoi», «Zola», e alguns outros.

A mãe não estava presente, por isso não ouviu os conselhos que dei á filha, e nem as respostas ironicas da mesma.

Sahi horrorizada de tal casa.

Passados alguns dias, mandei-lhes um numero da revista «Ave Maria», para que tomassem uma assignatura. Incontinenti devolveram-me a revista, e mandaram dizer que «não estavam dispostos a perder tempo e dinheiro com tal revista !»

Seculo XX, seculo que os hodiernos sociologistas appellidaram de "seculo das luzes !" Este seculo trouxe muito progresso, mas a respeito da moral, em vez de progredir, retrogradamos.

O cinema é uma das modernas descobertas ;

e poderia ser muito instructivo e uma boa escola de moral, mas actualmente é uma escola de vicios e immoralidades.

Os paes não procuram saber se o programma que as filhas vão ver passar na téla, é moral ou não. Lá vão todos da familia palmilhando o caminho que conduz ao cinema, ou por outra, a estrada que conduz ao "vicio".

Começa a passagem na téla do romance "A dama das Camélias" na qual figura a decantada "Bertini".

— Que belleza ! Que esplendor ! Vês mamãe, que toilette chic ? Desejo uma igual para ir com ella ao proximo baile.

— E eu maninha, irei ao baile penteada como a «Dama das Camélias» appareceu a primeira vez na opera.

E assim assistem toda a exhibição do programma, prestando toda a attenção possivel a todos os detalhes e minudencias dos trages, modos e gestos da acclamada "Bertini".

Depois na vida real, essas meninas procuram imitar a protagonista da «Dama das Camélias» ; procuram imitar ? Imitam-n'a em seus modos, penteados e vestidos, «os vestidos se pode chamar uma simples tunica, que deixa a descoberto a maior parte do corpo ! . . . »

Imagine-se um cerebro recheado com as bellas leituras de «Kock» e de outros da mesma theoria ; o exterior adornado á «Bertini», que fiel copia das cortezãs romanas, no tempo de Néro.

Mães, olhae por vossas filhas, vós sois responsaveis, perante Deus, por essas almas, que Elle vos entregou, puras e innocentes. Por essas almas, Christo soffreu a affrontosa morte da Cruz. Por ellas chorou Maria Santissima, e teve o seu Immaculado Coração traspassado por aguda espada.

O' mães desnaturadas, lembrae-vos que o Creador ha de vos pedir contas do thezouro, a vos confiada.

Soccorrei vossas filhas em quanto é tempo, mostrae-lhes o inconveniente dos seus trages e modos deshonestos, o perigo das más leituras, das diversões profanas, das companhias escandalosas... Ensinae-lhes o temor de Deus, a imitação de Maria Santissima.

Não deixeis para amanhã o começo da regeneração : trabalhae desde já, pois amanhã pode ser tarde . . . A morte não avisa.

Lembrae-vos que Deus é Justo . . .

Dourado, 14 de Fevereiro de 1919.

LOURDES



## CARTAS DO RIO

I Aberturas Escolares. II Obras sociaes. III A Folla e a Penitencia. IV A Convenção.

I. A infancia, em suas diferentes edades, volta ás Escolas ou galga as escadarias dos Collegios.

Entre estes merece-nos especial recordação o Lyceu Rio Branco sob a direcção e gerencia do illustre educador e pedagogo professor Ruy Píneiro.

Nada falta a este grandioso Estabelecimento docente, porque é um predio maravilhoso com muita esthetica, hygiene e conforto material.

Possue um corpo docente que pertence ao es- col da nossa intellectualidade technica e profes- sional.

Conta com excellentes mestres da Religião e da Moral, sacerdotes que exercem as funcções com o ardor dos apóstolos.

O professor Ruy Pinheiro com sua exma. Es- posa, que é tambem uma Senhora de altas virtu- des e dedicação extremosa para os educandos, re- sidem no elegante Lyceu, que se ergue na rua Conde Bomfim.

Inspira pois o modelar Lyceu toda a confian- ça dos paes, certos de que entregam os seus filhos a eximios e escrupulosos educadores.

O corpo docente é quasi todo elle do Collegio de D. Pedro II.

II. "O Rio de Janeiro vai organizando o o- perariado, conscio de que si não se voltarem as vistas para as classes pobres, a propria ordem so- cial cambaleará, levando nas ruinas todas as forças vivas.

E ninguem com maior direito sempre se es- forçou pelo bem do povo e nesta hora suprema da historia efficaçmente deseja intervir do que a Igreja.

Sabemos que o Exmo. Monsenhor Dr. Fer- nando Rangel, Vigario Geral do Arcebispado, já traçou um plano sabio e nestes dias elabora um programma opportuno e pratico para dar solução ao pavoroso problema social.

Indicou já pessoas e dois sacerdotes e vae reunir pessoas da mais alta representação para estudar e resolver esse problema.

III. A folia, porem, do Carnaval ensurdece a todos os outros clamores, nestes dias da alga- zarra do Zé Pereira.

O delirio febricitante desse parenthesis triste da dignidade humana endoidece quasi todas as ca- beças e a turba, oh! a turba segue em contra- dança bacica ao deus Momo.

Ha mezes os rostos esmaecidos pela epidemia, parecia participarem dos mais altos pensamentos que a morte de seres queridos lhes despertava, mas a loucura humana que pretes põe a mar- gem a consideração dos motivos da morte, entre- ga-se nesta quadra ao desenfreado furor da ani- malidade, latejando sob a purpura das habituaes conveniencias sociaes.

E não é o peor, o prestito inoffensivo dos Fenianos e dos Tenentes, que algures revelam es- piritito de critica fina sobre coisas que o orgulho disfarça com nomes pomposos, mas que realmen- te podem e devem ser objecto da critica ajuizada para remedio dos que só por essa porta sahem da Casa de Orates.

O Carnaval aliás pela sua origem pagan e a parte da sua feição immoral ha de merecer a re- provação de todos os que ainda respeitam seu ca- racter moral e prezam o respeito da sua familia.

Ainda bem que no fim desses dias frivolos surge a austera quaresma, chamando a todos á pe- nitencia.

Cilicio aspero e sacco de penitencia ha de co- brir esses corpos que se desfiguraram até o ponto de se assemelharem aos irracionaes pelos esgares e attitudes mais do que comicas que assumiram.

IV. Fez-se a Convenção.

Aconteceu o que sempre julgamos como uma questão vencida, a derrota do grande Ruy Bar- bosa na votação preliminar.

Houve palavras grosseiras quando o Senador J. J. Seabra depositou o seu voto pelo Epitacio Pessoa, mas a maioria applaudiu o gesto do Sea- bra e tudo ficou por isso mesmo.

O Sr. Fernando Mendes apresentou uma ques- tão juridica preliminar sobre o direito do Dr. Del- phim Moreira, mas dadas as explicações tudo se acalmou, sentando-se o Senador Mendes satisfeito.

Verificou-se o seguinte resultado: Epitacio Pessoa, 139 votos; Ruy Barbosa, 42.

CHICO DO RIO



## VIVA A LIBERDADE!..



(CONCLUSÃO)

— Não vê a differença?

— Sim, Senhor, porque a differença não é de nome, mas de sobrenome. Tenho porém ainda uma difficuldade, quem é que pos esses sobrenomes a liberdade?

— A autoridade, meu amigo. No religioso a autoridade de Deus e de sua Santa Igreja. No civil a autoridade legitima do Governante. E aqui está o ponto no qual a falsa liberdade não podendo já continuar vestida de mascara. Aqui já não tem cabimento confundil-a com a liberdade ver- dadeira pela simples razão de que emquanto a verdadeira liberdade, para distinguir o bom do mau appella á autoridade de Deus, e da Igreja o *libe- ralismo* para fazer o mesmo appella a propria razão.

— E fazer assim chamar-se á *racionalismo*?

— Adivinhaste, *Racionalismo* pae do *libera- lismo*, e neto legitimo daquelle serpente que encheu a cabeça de passarinhos a nossa mãe Eva.

— Arre!! que não tinha eu pensado em tal parentesco.

— Pois agora siga estudando a questão e verá como a liberdade *racionalista* é precisamente o maior e mais figadal inimigo que póde ter a liber- dade verdadeira. Figura-te que me fazes uma of- fensa mais ou menos leve, e a mim se me mete na cabeça que devo tirar uma *desforra* dessa tua offensa, porque imagino que tenho direito de ma- tar-te. Si não acredito em mais autoridade que na minha razão; logo puxo do punhal ou do revolver... e a não intervir a policia ou outras pessoas, dou conta de tua existencia.

— E ahí tens, meu amigo, o homem violen- tando o homem e por conseguinte a liberdade começando a padecer. Vae outro exemplo: Ima-

que como racionalista me declaro partidario de Prudhão, empenho-me em pensar que a propriedade é um roubo, e bonitamente approximo-me do Sr. para tirar-lhe o seu nikel...

— Ora, o amigo como liberal e consequente com seus principios devia deixar que lhe alliviasse do peso de suas pratas, porém, como ao tratar-se de dinheiro todos somos catholicos, logo o Snr. dá o signal de alarme e apparecem em seu auxilio os agentes de policia, e ahi temos outra vez a coacção e a violencia. Outro exemplo: Figure-se de novo que como liberal e racionalista dita-me a razão sublevar-me cada vinte quatro horas, e por um tira de ahi essas palhas, não deixo a ninguém em paz, e o amigo brada, reclamando a paz, a ordem perturbada, e vem logo as baionetas, e as metralhadoras funcionam, e corre o sangue de não sei quantos innocentes... Quero dizer, que emtanto impere o autonomico liberalismo, a suprema lei serão as baionetas, as metralhadoras.

— Nem tanto assim, meu amigo Juca, por ventura não temos a consciencia e a moral?

— Falemos claro, meu Luiz, que consciencia e que moral é essa? *Consciencia livre e moral livre*, ou consciencia catholica e moral catholica?

— Homem...

— Não ha homem que valha. Si é consciencia livre e moral independente para agir segundo os proprios impulsos e as proprias idéas, sem subjeitar-se á autoridade de Deus e ao criterio infallivel de sua Igreja succederá com a consciencia e a moral o que com a razão; cada um terá a sua, e quem governa ao povo, ver-se-á obrigado a governal-o com o azorrague como si todos fossem loucos; e deste modo acontecerá que a verdadeira liberdade irá mingando emquanto o liberalismo vá crescendo.

Quero dizer que conforme vão ensanchando-se os foros da *autonomia* com que o homem quer governar-se, tanto menos *liberdade* haverá no mundo, quer porque os governos deverão ser mais fortes, quer porque os mesmos homens terão que defender-se uns dos outros como as feras dos bosques. Quer prova mais frizante de que a liberdade verdadeira só póde ser filha da fé?

Mistér se faz estar cego para não ver claro a verdade que encerram aquellas palavras de S.

Paulo: "Onde está o espirito de Deus, ahi está a liberdade". Porque não tem que nada; entanto o homem não tem fé na lei que obedece, não ha a duvidar, que obedece á força, e claro está que a força será sua lei, e a força seu Deus; Deus terrivel, que privando-lhe completamente de sua liberdade, convertel-o-á em miseravel escravo governado com o azorrague...

Sim, Senhor, desde o dia em que o liberalismo disse ao povo: "*tua consciencia é livre, teu pensamento é livre, queima o convento, destróe o templo que força teu pensamento, mata ao sacerdote que opprime tua consciencia*"; desde esse dia a sociedade está passando por uma mudança radical, e nessa viravolta quem paga o pato é a propria sociedade; ao sermão e instrução do sacerdote que chamava ás portas do pensamento e da consciencia, com a persuasão das verdades eternas, tem succedido as violencias da força publica, que traspassa as portas do lar domestico com as pontas das baionetas e as balas da metralhadora.

Desde esse dia, por um convento arruinado, por uma igreja ruidosa, levantam-se tres quartéis para novos exercitos, que aprendem a esgrimir a baioneta, a usar da metralhadora...

Desde esse dia por um filho que se privou de servir a Deus, se tem arrancado centenaes ás familias para instruil-os nas artes bellicas... pela esmola que se prohibiu ao povo entregasse para o culto divino, ve-se a esse mesmo povo esbanjando a metade de seu trabalho.

Haja vista a esses revoltosos socialistas, a essas perturbações maximalistas, que estamos notando em nossa terra antes ordeira e pacifica.

São as consequencias dos falsos liberaes ensinados á surdina por tantos que se dizem amigos da liberdade, porém que mal entendem o verdadeiro conceito da palavra *liberdade*.

— Veja pois, meu amigo Luiz, se não tenho motivos sobejos para bradar com todas as minhas forças *Viva a liberdade!*

ADOLPHO CLARAVANA



## BIBLIOGRAPHIA

Visões e Resonancias

por Hildebrando, (Edição intima)  
1918 Typ. Livro Azul - Campinas.

Nunca agradeceremos bastante ao autor de "Visões e Resonancias," o prazer que nos proporcionou offerecendo um exemplar de seu livro a esta redacção,

Parece, lido superficialmente, um livro brillantissimo, sim, de linguagem imaginosa e seductora, mas sem unidade, sem nexos que enfeixe os differentes estudos. Mas não, ha um elo que ata os anneis todos do livro, elo que vem indicado no subtítulo por estas palavras: "Alguns aspectos sociais do Catholicismo no Brasil". Como diz elegantemente no Prefacio, o saudoso D. Francisco, fallecido bispo do Maranhão, não é (o livro de Hildebrando) uma exposição methodica de theoricas sociais, nem tão pouco o historico da evolução lenta da sociologia catholica no Brasil.

São vistas, lances, tentamens, modalidades, matizes, aspectos emfim, do catholicismo brasileiro, não como corpo de doutrina á crença e á moral, ás almas e aos corações dos individuos, que isso é patrimonio commum de todos

## Indicador Christão

8 DE MARÇO DE 1919

- 9 Domingo. S. Catharina de Bolonha, S. Francisca Romana.
- 10 Segunda-feira. SS. 40 Martyres, S. Disciola, S. Victor.
- 11 Terça-feira. S. Candido, S. Rosina, S. Firmino.
- 12 Quarta-feira. S. Gregorio, S. Fina, S. Thepano.
- 13 Quinta-feira. S. Rodrigo, S. Euphrasia, S. Geraldo, B. Sancia.
- 14 Sexta-feira. S. Mathildes, S. Felicissimo, S. Eutyehio.
- 15 Sabbado S. Zacharias, S. Longuinho, S. Henrique.

Os povos que aceitam os ensinamentos evangelicos; mas, sim, enquanto é levado são e fecundo, tendendo a penetrar a massa das nações infiltrando esse quê de peculiar e quasi divino nas suas organizações humanas de collectividade.

E quem é "Hildebrando" perguntará algum curioso? E' o P. Heliodoro Pires, bem conhecido e amado no nosso campo catholico por sua collaboração na imprensa e seus enthusiasmos pela organização do operariado catholico. Hoje que tão decisiva importancia tem os estudos sociais e tão necessaria é a organização catholica dos operarios e trabalhadores, o livro do P. Heliodoro Pires affigura-se-nos providencial; e fazemos ardentes votos para que "Visões e Resonancias" alarguem os horizontes de muitos sacerdotes e catholicos de acção, e os arrastem a trabalhar no campo social catholico.



## DEFENDÁMO-NOS



O CONGRESSO NACIONAL votou uma resolução por meio da qual ficou o governo auctorizado a conceder largas extensões de terreno á protestante Associação Christian de Moços e á Associação Evangelica Baptista.

As forças catholicas do paiz, que interpretam o sentir da maioria do povo brasileiro—consideram isso um gravissimo attentado contra a nossa Fé. Segundo o mui digno presidente da «Liga pela Moralidade», ninguem póde constatar sem estreme-cimento e revolta os grandissimos males que surgirão desta nova e auctorizada invasão protestante.

A União Catholica Brasileira já se dirigiu publicamente ao exmo. presidente da Republica em exercicio sr. dr. Delphim Moreira, pedindo-lhe que não use dessa auctorisação, tão damnosa aos interesses do Brasil,

Tão damnosa aos seus interesses — dizemos nós — e os factos ahí estão a comproval-o com o movimento cosmopolita de todos os dias, dissolvente e nitidamente caracterizado pelo ataque systematico ás crenças do nosso povo. Ademais o Brasil tem sido achincalhado lá fóra por esses sectarios que se não pejam de dizer isto (*Times Weekly*, 12 — 11 — 1918, pag. 104, 2.<sup>a</sup> col.):

«Rezando pelo *pobre e obscuro* Brasil, na reunião annual da União Evangelica da America do Sul, realisada em Queens Hall (sala da Rainha), na semana passada, disse o pastor Faustone que o melhor prégador brasileiro, que ouviu era um assassino que tinha estado oito annos num presidio».

Seria, portanto, de todo o ponto conveniente, achamos nós, que as associações catholicas brasileiras, pelos seus auctorizados orgãos, protestassem contra mais essa audaciosa arremettida do protestantismo estrangeiros e sollicitassem das auctoridades constituidas medidas de defêsa, não só contra os anarchistas e estropiados que a Europa está despejando em portos nacionaes, o que aliás tem sido feito, como tambem contra essa nova campanha açambarcadora e desnacionalisadora que se insinúa com palavrinhas mellifluas e untuosas, prégando hypocritamente caridade e fraternidade, mas que no fundo só deseja roubar-nos a Fé e apagar da Historia brasileira as suas mais caras tradições.

SOARES D'AZEVEDO

## ALMA ROSA!!

E. E. C. M. O.



Meyer-Rio-7-2-19

De joelhos, anjo da vida,  
prodigando seus queixumes  
pupillas gláucas, inquietas  
na Virgem bella cravava!...  
as mãos ao peito enlaçadas,  
preludiando em suaves notas  
seu amor assim cantava:  
"Sou pura; sou innocente;  
Maria, como a alvorada,  
meus amores são os teus;  
tuas são as minhas ancias...  
sonhei contigo; Maria!  
sonhei que me acariciavas  
e entre uma nuvem celeste  
as rosas desabrochavam!...  
Lyrios brancos e perfumes  
meu coração sataravam,  
leves pétalas cahiram,  
no jardim de minha alma:  
Por isso nelle cresceram  
flores d'amor e esperança  
são estas; venho off'rendar  
Virgem Mãe idolatrada;  
ellas são puras, Maria!  
são brancas as flores d'alma."

E em vagas auras ardentes  
onde a Imagem se occultava,  
vira o Poeta que a Virgem;  
como umas ondas sagradas  
da rima; as ultimas notas  
nos espaços ignoradas;  
as espiraes de incenso  
em bençams se transformavam.

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — D. Amalia Vianna toma uma assignatura a favor de sua filha por um favor recebido.

NITHEROY — D. Maria Castro Neves por um favor especial recebido do C. de Maria e do V. P. Claret entrega 3\$ para uma missa e 1\$ para velas.

SÃO GONÇALO DE NITHEROY — Sr. Adolpho Benevides agradece ao C. de Maria favores especiaes e entrega 12\$000 para serem ditas quatro missas, uma por alma de Bernardino, uma por Maria Joaquina, uma por Manoel Corrêa e uma por João Peixe.

JAHU' — Uma devota agradece ao I. C. de Maria tres favores recebidos para sua filha na occasião que soffreu uma congestão e estava em perigo de morte. No começo duma emorragia, e na occasião dum desastre. — D. Idalina Egas manda 5\$ para celebrar uma missa por um favor recebido do I. C. de Maria. — H. C. agradece ao bondoso C. de Maria tres graças alcançadas manda 1\$ para a publicação.

**AGUDOS** — D. Isaura Pires de Mattos toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento por um favor recebido do I. O. de Maria.

**BROTAS** — D. Olympia Campos agradece ao I. O. de Maria um favor recebido para seu filho Antonio. — D. Mademira Silveira de Almeida é grata ao I. O. de Maria por uma graça obtida na ocasião que esteve doente toma uma assignatura da bella «Ave Maria» em cumprimento da promessa. — D. Sebastiana de Camargo Simões dá graças ao I. O. de Maria por um favor recebido na ocasião da grippe. — D. Marieta Albuquerque Marques agradece ao I. O. de Maria dois favores recebidos por intermedio da novena das tres Ave Marias manda 2\$ de esmola para o Santuario. — D. Julieta Albuquerque manda celebrar uma missa em acção de graças ao I. O. de Maria por diversos favores recebidos do I. O. de Maria. — D. Angelina Silvani toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento duma promessa feita ao I. O. de Maria por um favor recebido para seu filho Albano.

**DOIS CORREGOS** — Agradeço ao I. O. de Maria por ter-me protegido durante a epidemia da grippe mando 3\$ para celebrar uma missa pelas almas. Angelina Camargo.

**MINEIROS** — D. Maria Novakoski agradece ao I. O. de Maria um favor recebido, manda celebrar uma missa e 2\$000 para vellas.

**PEDERNEIRAS** — D. Maria Anselmo de Camargo, achando-se seu marido gravemente enfermo, fez voto ao I. O. de Maria de tomar uma assignatura da «Ave Maria» caso ficasse bom e sendo attendida, cumpre a promessa.

**S. MANOEL** — D. Lavinia Melrelles Salles entrega 5\$000 ao Purissimo Coração em acção de graças pelos muitos favores que dispensa á sua familia. — D. Carmelina Rollim Barros cumprindo promessa, manda dizer tres missas e dá mais 1\$ para velas.

**RUBIÃO JUNIOR** — O sr. Abigail Moreira, dd. Chefe da Estação, toma uma assignatura, desobrigando-se assim de antiga promessa.

**BOTUCATU'** — d. Anna Santini Giardella, em cumprimento de um voto, tambem inscreve-se assignante. — A Srta. Natalina Plerini tendo conseguido a sua saude pela mediação do I. O. de Maria, demonstra seu agradecimento, entregando 3\$ para celebrar uma missa. — D. Mimi Moraes Campos vem agradecer ao O. de Maria pelas muitas graças recebidas. — D. Maria da Rocha Torres agradece uma graça conseguida pela intercessão do V. P. Claret. — d. Elvira Vittone dá 10\$ para duas missas no dia de S. José no altar privilegiado. — D. Baptistina de Souza Campos, por um favor obtido, dá 5\$000 para velas. — D. Maria I. França dá graças por dois favores. Tambem Anna França e Izabel França, agradecem a felicidade nos exames. Por esses favores externam sua gratidão. — D. Marianna Regalla, tendo obtido a saude de sua familia na epidemia de grippe, penhorada renova sua assignatura, dá 1\$000 para velas e pede publicação — D. Bertha de Moura Campos agradece penhorada uma graça alcançada e entrega 1\$000 para o culto. — D. Sophia Pinheiro Machado manda dizer uma missa por alma de José Ribeiro. — D. Aurora Alvim Canellas agradecida por um favor dá 1\$000 de esportula e pede publicação. — D. Maria Pia Nogueira Toledo, dá 5\$ para velas, agradecendo favores recebidos. — O Exmo. Dr. Franco Melrelles, agradecendo muitas graças, penhorado entrega 7\$000, sendo 5\$ para o culto do P. O. de Maria e 2\$ para velas. — D. Adelaide Franco Melrelles, agradece muitas graças externando esse agradecimento entrega \$500 para o culto do Santuario. — O Snr. Tenente José da Rocha, confessa-se reconhecido por muitos favores. — D. Amanda Pinto, toma em nome de seu filho Nestor uma assignatura da «Ave Maria», em cumprimento de uma promessa. — D. Anna Cardia de Mello, agradece uma graça conseguida mediante a novena das Tres Ave Marias. — D. Francisca Camargo de Souza entrega 3\$600 para uma missa em suffragio da alma de Elvira de Souza. — Adelaide Oliveira agradece diversas graças recebidas durante o anno. — D. Cecilia de Azevedo Trigo, penhorada agradece um favor recebido e dá a esportula de 1\$.

**ARACATU'** — D. Eudoxia de Souza Pinto, reforma sua assignatura e dá mais 5\$ para uma missa e velas, cumprindo assim um voto que fez.

**VASSOURAS** — D. Conceição Almeida Passas agradece ao I. O. de Maria a graça de ter-se visto livre da grippe e pede publicação.

**PARAHYBA DO SUL** — Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria diversos favores alcançados e entrega 5\$ de esmola para o Santuario e para publicar a graça nesta revista.

**MAR DE HESPANHA** — Rodolpho Carlos Pereira agradece ao I. O. de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$000 para ser rezada uma missa no altar mór, por ter sido feliz na ocasião da grippe. — D. Cecilia Leite Salles por ter obtido uma graça agradece penhorada e entrega 3\$ para ser rezada uma missa por alma de seus paes e mais 1\$ para velas. — D. Thereza Salles agradecendo duas graças recebidas do Maternal Coração de Maria, toma uma assignatura da «Ave Maria» e publica a graça.

**POMBA** — D. Borba Vieira da Silva agradecendo favores recebidos, entrega 5\$, sendo 3\$ para uma missa, 1\$ para velas e 1\$ para esta publicação. — Sr. Arthur Elias da Costa entrega 5\$ para o Santuario e 5\$ para uma assignatura. — D. Julia Penna agradece ao Coração de Maria a graça de ter sarado dum incommodo que soffria, e em agradecimento toma outra assignatura e manda publicar a graça. — D. Rita Vieira Vital agradece ao O. de Maria duas graças sendo uma em favor de seu filho Renato e outra para seu sobrinho Francisco Mendonça. — D. Amando Cunha agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas e toma uma assignatura. — D. Maria Silveira em agradecimento a favores recebidos, envia 3\$ para uma missa. — D. Bernarda Serrano Franco agradece uma grande graça alcançada e envia 3\$ para uma missa pelas almas do Purgatorio.

**S. JOÃO NEPOMUCENO** — D. Rachel Sica de Freitas agradece aos SS. Corações de Jesus e Maria diversas graças obtidas por ocasião da epidemia e entrega 10\$ para o culto do Coração de Jesus e 10\$ para o do Coração de Maria e manda publicar a graça. — D. Estephania Ribeiro Manzo, agradece ao I. O. de Maria uma graça recebida e entrega 2\$ para velas. — D. Alice Vieira de Mendonça agradecida ao I. O. de Maria envia 5\$ para uma missa e velas e publicar a graça na «Ave Maria».

**BARRA DO PIRAHY** — D. Regina Abreu Andrade manda rezar tres missas em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria, por nos ter livrado da grippe, e mais tres missa por alma de Isaac, mais tres missas por alma de Emerenciana, mais tres missa por alma de Joaquim, mais duas missas por alma de Carolina, mais duas missas por alma de João. — D. Emilia Luiza Figueiredo Soares agradece uma graça alcançada de N. S. Aparecida e entrega 1\$ para uma vela para o altar do O. de Maria e 1\$ para esta publicação. — D. Risoleta Araujo entrega 10\$ para rezar uma missa em acção de graças ao I. O. de Maria por favores recebidos. — D. Brigida do Valle agradecendo ao I. O. de Maria a graça de ter livrado da grippe entrega 10\$ para ser celebrada uma missa no seu altar em acção de graças.

**PIÃO** — D. Eulalia de Figueiredo agradece uma graça alcançada em agradecimento toma uma assignatura da «Ave Maria» e publica a graça.

**GUIRYCEMA** — D. Gabriela da Costa Mouro grata por varios favores manda celebrar varias missas e reforma sua assignatura da «Ave Maria».

**RIO DE PEIXE** — O Sr. Belisario José da Silva penhorado pela protecção do Coração de Maria pede ser dita quatro missas e reforma sua assignatura.



## NOSSOS DEFUNCTOS

### General Dr. Antonio Joaquim da Silva

Em Porto Alegre falleceu confortado com os sacramentos da Igreja, o nosso illustre amigo, Gal. Dr. Antonio J. da Silva, modelo de cavalheiros e de chefes de familia. Espirito profundamente religioso prestigiava na capital gaúcha com seu nome e generosidade todos os bons empreendimentos.

Nos últimos annos de sua vida, seu fervor e humildade christã edificava a todos, pela assiduidade á sagrada Communhão e a praticas das virtudes christãs.

A' desolada e piedosissima familia nossos sentidos pesames.

### D. Anna Carreira Garcia

Confortada com os sacramentos e com todos os auxilios da Igreja, entregou, no dia 2 do corrente, sua alma a Deus, a virtuosa e activa senhora D. Anna O. Garcia. Chegou á idade de 85 annos e até os ultimos dias de sua vida foi um modelo de trabalho.

Devotissima do Coração de Maria desde a vinda dos Missionarios Filhos do mesmo I. Oração prestou-lhes inestimaveis serviços, pelos que a Soberana e agradecidissima senhora lhe terá generosamente recompensado no ceo. Descanse em paz.

### D. Ambrosina Candida do Prado

Depois de longos padecimentos finou-se na cidade de Muzambinho, no dia 21 do p. p., victima de uma lesão cardiaca, a exma. Sra. D. Ambrosina Candida do Prado, senhora geralmente estimada pela bondade de seu coração. Recebeu todos os sacramentos, assistindo-a em sua agonia suas filhas e parentes. Era Zeladora do Apostolado da Oração e pertencia ainda a varias Irmandades. Foi revestida com o habito do Carmo e Insignia do Sagrado Coração de Jesus.

A familia enlutada, cumprindo disposição da finada deixou de offerecer corôas, desistindo dessa homenagem em favor dos pobres, distribuindo essa importancia com a pobreza. Paz á sua alma.

### Falleceram mais :

EM JAHU' — D. Benedicta Ferreira Lopes. — Cap. José Joaquim de A. Agular.

EM BOTUCATU' — Sr. João Antonio Moreira. — Sr. Lazaro de Camargo. — Sr. Jorge S. Braga. — D. Maria Barboza Coelho.

EM NIOtheroy — Sr. José Alves da Visitação.

EM RIO CLARO — D. Paulna Chagas

EM ITATINGA — Dr. Ubaldo Zamboni. — Sr. Octaviano Bueno de Oliveira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

## CORRESPONDENCIA

### Manhuassú (Minas)

Laudetur Jesus Christus !

A festinha que hoje se realison aqui, em homenagem á Santissima Virgem de Lourdes, tão singela e simples, arranca-me a pe-

numbra da minha insignificancia para rabiscar estas linhas toscas para a «Ave Maria».

A esforços do nosso mul digno Vigarlio, Padre José de Maria Gonzalez, vicejam entre nós as seguintes associações : Santos Anjos, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Apostolado e de agora para sempre a Pia União das Filhas de Maria, installada hoje com a maxima solemnidade e geral contentamento, cuja festa, precedida de retiro espiritual nos dias 8, 9 e 10, deixou-nos as mais vivas saudades, sendo nestes dias observado o seguinte : Missa ás 7 horas da manhã, celebrada pelo Rvmo. Vigarlio, de quem as retirantes ouviam tambem ao melo dia a pratica concernente a preparal-as para receberem o Inegualavel titulo de «Fi-

lhas de Maria" ; ás 7 da noite, sermão para todos e benção do SS. Sacramento.

No dia 11—Missa ás 8 horas com bellos canticos acompanhados ao harmonio, communhão geral de todas as retirantes e de diversas pessoas piedosas e eleição ao melo dia da mesa administrativa.

A's 7 da noite.—Entrega solemne de diplomas a 13 aspirantes das 29 e benção do SS. Sacramento, ficando assim coroada essa encantadora festinha.

Parabens ! mil parabens ao nosso bom e zelosissimo Vigarlio, perfeito imitador do seu Divino Mestre.

O CORRESPONDENTE

### Jundiahy

Realizou-se nos dias 7, 8, 9 e 10, o retiro espiritual das Filhas de Maria desta cidade. A palavra do Rvmo. Frei Angelo Maria do Bom Conselho, como o enviado de Deus, verteu nas almas de boa vontade os effluvios da graça Divina, fortaleceu os sentimentos de filial ternura, que devem allmentar o coração de uma Filha de Maria. O retiro espiritual é para a alma, como a fonte que estanca a sede ao cordelrinho. Nelle encontra a alma — sustentaculo contra as diversidades, conforto á sua pequenez !

Os exercicios e actos do retiro foram multissimo concorridos. No encerramento, um grande numero de Filhas de Maria, uniformizadas, dirigiram-se para a Igreja em procissão com o seu estandarte, entoando hymnos de louvor á Maria SSma. Seguiu-se a missa ; antes da communhão o Rvmo. Frei Angelo fez uma tocante allocução. A tarde, após uma conferencia de despedida, houve a benção do SS. Sacramento ; finalizando as Filhas de Maria entoaram á Nossa Senhora o hymno "No céu, no céu, com minha Mãe estarei !"

DO CORRESPONDENTE

## Notas & Noticias

A Liga em favor das vocações sacerdotaes no Brasil — «A União» publicou os estatutos de uma Liga em favor das vocações sacerdotaes, tão escasas em nossa estremecida patria, e que conta já innumeradas adhesões, segundo diz o seu organizador, Rvmo. P. Nunes Coelho.

Eis alguns artigos dos estatutos :

Art. I — Esta piedosa «Liga» tem por fim supplicar ao Divino Coração de Jesus, Bom Pastor, por intercessão da SS. Virgem, Rainha do Clero, o augmento das vocações sacerdotaes em nossa querida patria brasileira.

Art. II — Todo socio deverá rezar quotidiana 3 Padre-Nossos e Ave Marias e Gloria Patri, accrescentando no fim de cada um a invocação :

— Oh ! Jesus Bom Pastor, dae-nos sacerdotes !  
— Rainha do clero, rogae a Jesus por nós !

Art. V — Todo socio deverá escolher um dia na semana, em o qual offerecerá a Deus todas as boas obras que praticar em união com os padecimentos e fadigas do Divino Salvador, em seu zelo pela salvação das almas, segundo as intenções da Liga.

A Liga tem um fim nobilissimo e merece o applauso e concurso de todos os catholicos.

Liga pela Moralidade. — Do «Boletim da Liga pela Moralidade» tomamos para edificação e

estímulo dos «saneadores» do ambiente moral o seguinte :

«Foi um mez de grande movimento para a Liga o que agora terminou. Não permittindo a falta de espaço pormenorisação ampla do assumpto, pode-se fazer uma idea pelo facto de termos tido que agir em 77 casos, tendo a secretaria expedido 29 officios e 106 cartas.

As nossas reclamações deste mez, embora muito variadas por exemplo, sobre annuncios indecentes, exhibições inconvenientes, livros pornographicos, abusos de poder, pseudo-familias mal procedidas, frequencia não admissivel em logares publicos etc. todas ellas tiveram pelo menos exito momentaneo, dispensando-nos por agora de intentar os competentes procedimentos legais. Agradecemos-o a Deus.»

*Congresso internacional sul-americano.* — Por iniciativa do eminente sociologo christão, Monseñor de Andrea, a junta dos circulos catholicos de operarios resolveu convocar para o corrente anno um congresso internacional sul-americano de operarios para estudarem os meios de contribuir com a união de todos os esforços e da acção commum á resolução dos muitos e serios problemas de ordem social e economica a que dão origem os acontecimentos de hora presente.

Com este motivo o presidente da Junta doutor Lourenço Anadón, pediu ao veneravel arcebispo de Buenos Ayres a benção para essa resolução. Mons. Espinosa approvou, louvou e abençoou a idéa, porque, diz S. E. Ryma.

“Muito nos agrada que os directores dos operarios catholicos comprehendam a transcendencia da orientação que tomam os destinos da civilização christã nos novos tempos que se iniciam e em que é necessario collaborar na preparação da legislação social, que agora não pode adiar-se nem dispensar-se.”

*Declarações do Presidente Wilson sobre a Liga das Nações* — NOVA YORK, 1 (A) — O “New York Sun” synthetizando algumas opiniões sobre a Liga das Nações, diz que Wilson declarou, durante uma conversa com varios Senadores o seguinte: 1.º — a Liga das Nações não impedirá a guerra; 2.º, os Estados Unidos não devem abandonar os pontos essenciaes de sua soberania; 3.º, a questão irlandeza será considerada assumpto interno inglez; 4.º, as questões sino-japonezas passam para a fiscalização norte-americana na Liga das Nações; 5.º, a doutrina de Monroe estende-se pelo mundo inteiro; 6.º, a actual constituição da Liga das Nações é projecto britanico, tendo sido requisitados os projectos francez, norte-americano e italiano; 7.º, as tropas norte-americanas poderiam ser obrigadas a participar das guerras puramente europeas; 8.º os Estados Unidos poderiam retirar-se da Liga das Nações quando quizessem.

Accrescentou que emquanto a Liga das Nações é vigorosamente combatida a atacada aqui, a imprensa europeia aconselha os Estados Unidos a aceitarem-na. Na Europa a Liga é considerada como uma alliança de cinco grandes potencias. E termina mostrando a esperanza de que os republi-

canos dos Estados Unidos tratarão de fazer com que a Liga fique mais forte, especialmente com a criação do exercito internacional.

*Dr. Balthazar Brum* — Assumiu o alto cargo de Presidente da Republica Oriental do Uruguay o Dr. Balthazar Brum, o joven estadista uruguayo, que tantas sympathias conta no Brasil. Successor do sectario Batlle e Ordoñez não será, assim o esperamos, imitador de seus processos tyrannicos contra os catholicos da pequena Republica.

*Grande incendio* — No dia 3 do presente a cidade de Santos foi testemunha do pavoroso incendio que destruiu as mercadorias recolhidas nos armazens 23, 22 e 21 das Docas de Santos. Os prejuizos sobem a milhares de contos; calcula-se que foram destruidos 17:000 fardos de juta e . . . 60:000 saccas de café, além de grande quantidade de diferentes mercadorias.

Aos intrepididos marinheiros e officialidade do couraçado “Floriano” deve-se que o fogo não se extendesse a outros armazens.

A policia effectuou a prisão dos criminosos ateadores do devastador incendio.

*Varias* — O commissario da produção de S. Paulo, Dr. Ferreira Ramos, telegraphou ao Dr. Oliveira Souto que a proxima safra de algodão em S. Paulo, a se colher em Abril, está avaliada em 10.000.000 de arrobas, em caroço.

\*\*\* As aguas do Sena subiram muito na semana passada levando o panico a muitos dos moradores de Pariz. Não se conhecem desgraças pessoas.

\*\*\* Para as cidades espanholas, de Madrid, Barcelona, Lérida e outras foi decretado o estado de sitio, devido a paredes com character revolucionario que se deram nas ditas cidade e ao estado de agitação que se nota no reino de Affonso XIII.

\*\*\* O «Jornal do Brazil» escreve um bem feito «Suelto» pedindo ao governo a execução do projecto, já autorisado pelo Congresso em 1916, da construcção da estrada de ferro do Recife ao Pacifico e principalmente do primeiro trecho, de Pesqueira a Pirapóra.

\*\*\* Os jornaes de Copenhague reproduzem uma noticia publicada na «Gazeta da Prussia Oriental» sobre o aproveitamento dos officiaes allemães pelo Governo do Japão.

Affirma aquelle jornal que o Governu japonéz está alliciando officiaes germanicos para o seu exercito aos quaes tem dado uma bonificação de de 250 libras e um soldo mensal de 60 esterlinas.

Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece gratis uma preciosa estampa do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Para a aquisição desta preciosa offerta, deverá o solicitante dirigir-se por carta endereçada exclusivamente a Mons. João Filippo, Vigario de Guaratinguetá, (Est. de Paulo), com 400 réis em sellos para o registrado.

# NOSSAS GRAVURAS

As presentes gravuras representam pallidamente alguns dos aspectos da *Festa da Raça*, celebrada a 12 de Outubro nas cidades fronteiriças de Sant'Anna do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguay) organizada e brilhantissimamente dirigida pela illustrada e patriotica colonia hespanhola de ambas cidades.

Começou a festa com toques de alvorada pelas bandas das duas cidades e reparto de viveres na linha divisoria.

No mesmo local houve missa campal celebrada por um dos membros do comité organizador, Rvmo. P. Ildephonso Peñalba, e assistida por muitos milhares de pessoas. Seguiu-se prestito escolar e civico em que os alumnos dos collegios de Sant'Anna e Rivera com bandeiras do Brasil, Uruguay e Hespanha, puxadas por bandas musicaes, desfilaram pelas ruas das duas localidades.

A' tarde os corpos de guarnição de Rivera e os 15.º e 2.º regimentos da brigada do Livramento desfilaram garbosos pelas arterias das prosperas cidades, sendo muito applaudidos e cobertos de flores. Depois houve curso internacional, que resultou animadissimo. A' noite cinema publico e, como rutilo fecho á festa da civilização, o festival literario-musical, em que oradores, declamadores, artistas, pianistas e cantores, foram merecidamente coroados de applausos e ovações. A bella festa terminou com uma apothese á Hespanha, ao Uruguay e ao Brasil e na qual tomaram partes, representando os trez paizes, respectivamente, as gentis Milles Esther Vejo, De Carlos e Filó Peixoto.

As nossas gravuras representam a apothese e dois grupos tomados no local da missa campal, apparecendo num delfes os "anjinhos", que foram preparados com muito gosto. Por motivo alheio a nossa vontade nos não foi possivel honrar antes nossas columnas com as photographias da sympathica festa que tanto honra as cultas sociedades de Santa Anna do Livramento e de Rivera e a colonia hespanhola das duas cidades.



(FERNAN CABALLERO)

## = E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

— E agora que estás restabelecida, minha menina, — disse a Assistente — é preciso que tornes a teu estado antigo, isto é, que estejas sempre alegre e contente; pois não vejo motivo para essa tristeza em que estás abysmada. Si ao menos me fôra dado lembrar alguma cousa que pudesse distrahir-te!... Ah! — proseguiu, dirigindo-se a D. Benigno — Onde está aquella carta que chegou quando a menina estava mal e que lhe mandei guardar? Agora é que me lembro. Traga-lhe a carta, D. Benigno, talvez lhe sirva de distração.

Era preciso ser tão candida e sem malícia como a Assistente, para não perceber o embaraço, a emoção que produziram suas palavras nas pesôas que a escu'avam. Vendo que os tres se calaram, ella perguntou.

— Falaria eu em grego?

— Era tal a confusão naquelles dias, — respondeu Maria, ao ver o vivo carmim e a expressão de angustia que se pintaram no rosto de E'lia — que é possível ter D. Benigno perdido a carta.

— D. Benigno perder uma carta! — exclamou a Assistente — Que idéa! De tal cabeça, tal sentença! Não é verdade, D. Benigno, que não perdeu a carta?

— Não, senhora, não a perdi, — respondeu este demasiadamente honrado e verdadeiro para ajudar Maria em seu estratagema.

— Então, senhor, porque não vai buscá-la?

— Senhora, — respondeu D. Benigno, perturbado — teimo que seja prejudicial á menina applicar a vista em uma letra tão confusa, que mal se entende o endereço.

— Mas o senhor a lerá como lê as minhas, — repôz a Assistente.

— Porém... — opinou Maria com um sorriso que mais parecia uma carêta — porém, senhora, a senhorita poderá ter os seus segredinhos que não quizera ver descobertos!

— Segredinhos?! E para commigo?!... — exclamou a Assistente fitando a moça com surpresa. E, notando a viva côr de suas faces e a alteração de suas feições, ajuntou:

— Está bem. Não falemos mais da carta, já que contém segredos.

— Não, nunca! Não os quero ter! — exclamou E'lia — Pesariam á minha consciencia, como uma culpa e á minha alma, como uma ingratição, D. Benigno, supplico-lhe, traga a carta. D. Benigno permanecia immovel e olhava Maria como o moleiro ao vento.

— Traga a carta, D. Benigno — disse em voz grave a Assistente — E'lia faz muito bem em não occultar nada a sua mãe; e até acho extranho que alguém queira disto persuadil-a.

D. Benigno obedeceu promptamente e voltou com a carta que entregou a E'lia; e esta, sem abril-a, collocou-a nas mãos de sua mãe.

— Sabes pois de quem é? — lhe perguntou esta.

— Não; — respondeu E'lia — porém, suspeito. A Assistente abriu a carta, pôz seus oculcos e leu em vóz alta:

«E'lia, uma vontade despotica, um dever tyrannico, obrigam-me a partir, sem deixar-me nem o triste consolo de dizer-te adeus, essa dura palavra que precede á ausencia e á morte; sem me deixar renovar, com a voz do coração, os juramentos que estampo aqui com meu sangue!

«Has de ser minha ante o mundo e os homens, como o eras já santamente, diante de Deus e dos anjos. desde o dia em que, tomando-os por testemunhas, colloquei em teu dedo o anel de ouro, symbolo da eternidade.

«Não te afastem e nem perturbem reprovações que não te podem alcançar, que a razão fará impotentes e calará a seu tempo, assim como te provará meu amor infinito e minha fidelidade sem termo.

Carlos»

Seria impossivel explicar como se foram succedendo na franca physionomia da Assistente, que jamais pode, nem quiz occultar nenhum de seus sentimentos, á medida que ia lendo a carta, as diversas expressões de surpresa, de espanto, de desagrado e de dôr.

Ao concluir a carta, escapou esta de suas mãos, que cruzou e levantou ao céu, deixando-as cabir em seguida, sobre os joelhos; e deixando-se cabir em sua poltrona exclamou:

— Jesus, Maria!

Seguiu a isto um grande silencio, que ninguém se atreveu a interromper, pois estava a senhora tão absorta em seus pensamentos, que nem notava os soluços convulsivos de E'lia.

Grossas lagrimas cahiam pelas maceradas faces de Maria, que olhava para a sua filha querida, com uma expressão de amor e lastima tal, que nellas pareciam confundir-se sua alma. D. Benigno fixava a vista em sua senhora, com anciedade e angustia.

(Continúa)

Carta do Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva

S. Paulo, Julho de 1916

Rvmo. Sr. Padre Cipulo

Venho aqui trazer-lhe o meu parabem e a minha bençam, pela publicação do seu ottimo trabalho intitulado — «O Santo Sacrificio da Missa». E' um bom serviço que presta V. Rvma, a tantas almas piedosas que mal conhecem o encanto, a sublimidade, a efficácia do Santo Sacrificio, aliás tão consolador quanto instructivo nas menores circumstancias do seu bellissimo ritual. Estudar as cerimoniaes da Missa, desvendá-lhe o sentido e o caudal de bençans que encerra, é aproximar-se de N. Senhor, auscultar-lhe o Coração e por isso mesmo, solidificar a piedade, esclarecendo-a, alimentando-a.

Bem hajam os meus bons Padres que assim, desveladamente, intelligentemente, encaminham as almas para o céu. Praza a Deus que o seu livro seja conhecido e propagado como boa fonte de devoção e piedade.

Deus abençõe ao seu devotado servo e ao D. V. Rvma.

Servo em J. C. † Duarte, Arceb. Metrop.

PEDIDOS :- Administração da «Ave Maria» Caixa 615 — S. Paulo, ao preço de 2\$000 - pelo correio mais \$300.

# BANCO POPULAR DO BRASIL

SOCIED.<sup>E</sup> COOP. DE RESPONS.<sup>E</sup> LIMITADA

**CAPITAL FEDERAL** — RUA DO OUVIDOR, 73 — Teleph. N. 570

Instituição de credito popular fundada pelo "Centro Catholico do Brasil", sob o patrocínio de S. José, para combater a agiotagem.

## COMO TEM PROSPERADO ESTA COOPERATIVA:

1.<sup>o</sup> Período — Portaria do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, de 21 de Abril a 31 de Dezembro de 1915 (8 mezes e 9 dias) Capital Rs. 77:950\$000.

2.<sup>o</sup> Período — Uma porta na Livraria Araújo, á mesma rua, de 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1916 a 15 de Maio de 1917 (15 mezes e meio) Capital Rs. 176:400\$000.

3.<sup>o</sup> Período — Rua da Quitanda n. 3, esquina da de S. José, de 16 de Maio de 1917 a 30 de Junho de 1918 (13 mezes e meio) Capital R. 284:900\$000

4.<sup>o</sup> Período — A 1.<sup>o</sup> de Julho de 1918 inicia a sua Séde definitiva á rua do Ouvidor n. 73 e até 31 de Dezembro (6 mezes) realizou o Capital de Rs. 383:100\$000 e emprestou Rs. 3.000:000\$000.

## O BANCO POPULAR DO BRASIL

rende graças a Deus pelas victorias obtidas e espera merecer dos Srs. accionistas a continuação de sua distincta confiança, para que dentro de poucos mezes possa ver duplicado o seu capital.

## ACÇÕES DE RS. 50\$000

**DEPOSITOS:** Recebe dinheiro em caderneta de Caixa Economica, desde 1\$000 a juro de 3, 6, 7, 8 e 9 %, conforme o prazo, com retiradas francas até 500\$000.

**DIVIDENDOS:** Está pagando os dividendos de 1917 á razão de 10 % e pagará os de 1918 a de 12 %

**Não ha melhor collocação de capital**  
SO' EMPREGA MAL O SEU DINHEIRO QUEM QUER

**OPERAÇÕES:** Emprestimos, pequenas hypothecas, cobranças, administração de predios e outras operações de caracter popular

**CASA PIO X**

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908  
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,  
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas ::

Unicos Importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL***Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.*

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem eclesiastica.

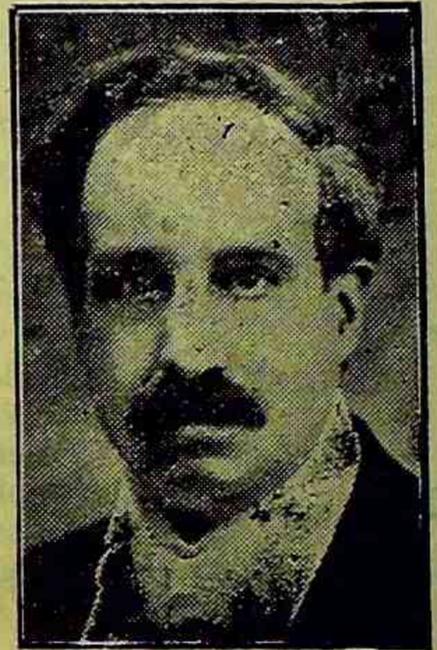
Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==  
== SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

— DE SOUZA SOARES !! —



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho &amp; C., Baruel &amp; C., Braulto &amp; C., Vaz de

Almeida &amp; C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero &amp; C.

**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos****Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares****MAUMEJEAN-HERMANOS****Paseo de la Castellana, 64 — MADRID****GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)***Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:***VITRAUX:** Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**